

ARTIGO REFLEXÃO

CONTRIBUIÇÕES DO PENSAR DE MAURICE MERLEAU PONTY SOBRE O SER CRIANÇA E O SER ADOLESCENTE: SUBSÍDIOS PARA O FAZER DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Ana Izabel Jatobá de Souza¹
Alacoque Lorenzini Erdmann²
Jósete Luzia Leite³
Evanguelia A K. dos Santos⁴

Resumo

Merleau-Ponty tem contribuído para o estudo das nuances do cuidado de Enfermagem. Na enfermagem pediátrica tem ajudado a desvendar o significado da saúde e do adoecimento em crianças e adolescentes, especialmente quando se deseja evidenciar o que há de espaço saudável nessa convivência da criança com o câncer, por exemplo. Então, o estudo tem por objetivo apresentar a contribuição desse teórico para uma pesquisa de Enfermagem Pediátrica. Pautou-se na análise de um estudo qualitativo interpretativo fenomenológico, composto pela intuição sensível, a intuição categorial e a redução, para trazer significados do que é ser criança e ser adolescente convivendo com as alternâncias entre a saúde e a doença onco-hematológica no existir. Esta perspectiva nos possibilitou compreender a saúde e a doença como manifestação do horizonte vivido e experienciado pelo homem na pluralidade de vivências com o “outro”. Ele resgatou o sentido da essência humana mostrando que o cuidar é muito mais amplo que o curar, permitindo concluir que a Enfermagem encontra na fenomenologia merleau-pontyana mais que a percepção, a razão do pensar, a compreensão do cuidar de seres humanos, considerando-os no seu contexto e na relação humana que emerge desse cuidado olhando o outro com uma abordagem holística.

Descritores: Saúde da criança; enfermagem pediátrica; câncer; fenomenologia.

1 Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa da Família (GAPEFAM) e do PIP C&C. E-mail: jatobá@nfr.ufsc.br

2 Docente Titular do Departamento de Enfermagem da UFSC. Coordenadora do GEPADES. Pesquisadora e Representante da Enfermagem do CNPq. Email: alacoque@newsite.com.br.

3 Profª Titular Emérita, aposentada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI RIO). Ex- Representante da área de Enfermagem no CNPq - Gestão 1998-2001 Pesquisadora do CNPq. Email: joluzia@superig.com.br

4 Docente do Departamento de Enfermagem da UFSC. Email: gregos@matrix.com.br

Abstract

MAURICE MERLEAU PONTY THOUGHTS' CONTRIBUTIONS TO BEING CHILD AND BEING ADOLESCENT: SUBSIDIES TO PEDIATRIC NURSING PRACTICE

Merleau-Ponty has been contributing significantly to the study about nuances of nursing care for children and adolescents, especially on pediatric nursing when intend to unmask the meaning of being health and becoming illness, and the place of healthful in their lives, even if there is a cancer disease. So, this study was developed to present the contribution of this theorist to pediatric nursing research, methodizing it on the analysis of an interpretative qualitative study that brings the meanings of being child and adolescent living with alternative health and onco-hematologic illness in existing life. The study evidenced the importance of his phenomenological approach to care for children is much more than perception, language, meaning beyond the expressive acts of children and adolescent, using at this trajectory of phenomenological analysis compounded by the sensible intuition, the categorical intuition and the reduction. This study allowed us to consider a phenomenological reflection allowed understanding health and illness as a manifestation of the horizon lived and experienced by human being of the plurality of experiences with the "other". But, it rescues the sense of the human essence showing that taking care is also more wide than cure. In fact, his phenomenology perception showed the reason of thinking, the understanding of taking care of human beings, considering them in theirs context and human relation that arise from this care as a holistic approach.

Keywords: Child health; pediatric nursing; cancer; phenomenology

Resumen

CONTRIBUCIÓN ACERCA DEL PENSAMIENTO DE MAURICE MERLEAU PONTY SOBRE EL SER NIÑO Y SER ADOLESCENTE: SUBSIDIOS PARA EL HACER DE LA ENFERMERÍA PEDIÁTRICA

Este estudio tiene como objetivo presentar la contribución de Maurice Merleau Ponty para investigación en Enfermería Pediátrica, pautándose en el análisis de un estudio cualitativo interpretativo que trae los significados del qué es ser niño y ser adolescente conviviendo con alternación entre salud y enfermedad onco-hematológica en el existir. El estudio evidencia la importancia del enfoque fenomenológico de Merleau-Ponty para el cuidado en Enfermería Pediátrica a partir de caminos que permiten explorar la percepción, la lengua, el significado además de los actos expresivos de los niños y adolescentes, utilizando en esta trayectoria de análisis fenomenológico compuesto por la intuición sensible, la intuición categorial y la reducción. Este estudio nos permite considerar que la reflexión fenomenológica a partir de la filosofía de Merleau-Ponty permite comprender la salud y la enfermedad como manifestaciones del horizonte vivido y experimentado por el hombre en la pluralidad de vivencias con el "otro". Él rescata el sentido de la esencia humana mostrando que el cuidar es mucho más amplio que el curar, permitiendo concluir que la enfermería encuentra en la fenomenología de Merleau-Ponty, además de la percepción, la razón del pensamiento, la comprensión del cuidar de los seres humanos, considerándolos en sus contextos y relaciones humanas que emergen de eso cuidado mirando, el otro con un enfoque holístico. Merleau-Ponty tiene contribuido significativamente para el estudio de las matices del cuidado de enfermería, en especial en pediatría, desenmascarando el significado de la salud y del enfermedad en niños y adolescentes permitiendo evidenciar su espacio saludable mismo delante de la convivencia con una enfermedad como el cáncer.

Descriptores: Salud del niño; enfermería pediátrica; cáncer; fenomenología

INTRODUÇÃO

O estudo analisado que subsidia a reflexão desse texto foi extraído da tese de doutorado de Souza (2005), que procurou compreender, a partir da abordagem filosófica de Maurice Merleau-Ponty, o que significava ser criança e ser adolescente na condição de estar experienciando as alternâncias entre a saúde e a doença onco-hematológica no existir. É importante considerar que esse filósofo propõe o conceito de expressividade da experiência, buscando restituir o poder criador inerente à mesma através do restabelecimento do ponto de contato entre os fenômenos e nossas experiências, entendendo por isso a maneira espontânea como esse contato institui significações (SANTOS, 2004). Vale lembrar que, para Merleau-Ponty (1999), a expressão é sempre a manifestação ou emergência espontânea dos fenômenos no seio de nossa experiência, envolvendo a totalidade das partes (sejam espaciais e/ou temporais). Tal manifestação se dá através de uma relação de implicação espontânea (espaço/temporal) dessas partes. Essa implicação, por sua vez, consiste numa relação de não-independência das partes, ou seja, é a estruturação temporal das partes, onde cada parte está sempre co-presente para a outra. A estruturação temporal das partes é um movimento de transcendência no tempo. A transcendência é o *cogito* tácito da unidade de nossa existência que, por sua vez, consiste na tentativa de uma condensação do já vivido na atualidade em que vivemos. A totalidade constituída por esse movimento de transcendência é correlativa ao próprio fenômeno e não à sua representação, e é expressa no interior de nossas experiências como excesso temporal que se sobrepõe ao dado no espaço: sentido encarnado. A cada instante, em cada gesto, o corpo exprime a existência. Assim sendo, Merleau-Ponty propõe o conceito de expressividade da experiência, buscando restituir o poder criador inerente à mesma através do restabelecimento do ponto de contato entre os fenômenos e nossas experiências, entendendo por isso a maneira espontânea como esse contato institui significações (SANTOS, 2004).

Dessa forma, o estudo de Souza (2005) foi desenvolvido com 21 crianças e adolescentes na faixa etária de dois a quatorze anos que se encontravam hospitalizadas em um centro de onco-hematologia de um hospital

pediátrico do sul do país e que experienciavam diferentes fases da doença e do tratamento. Para análise das expressões dos respondentes utilizou-se dos seguintes passos: intuição sensível, intuição categorial e redução fenomenológica. Como instrumento para coleta de dados foi utilizados a entrevista semi-estruturada e o diálogo a partir das interações diárias com os sujeitos da pesquisa, tanto na unidade de internação como em outros cenários do hospital.

Os temas nos quais emergiram a essência dos significados foram seis, a saber: a percepção do ser criança e ser adolescente sobre si, sobre o outro e o ambiente; a temporalidade do ser criança e ser adolescente na (con) vivência com a saúde, a doença e o tratamento oncohematológico; o visível e o invisível na expressão do ser criança e ser adolescente diante das alternâncias da saúde e da doença; o lúdico como dimensão/condição existencial do ser criança e ser adolescente; o ser criança e ser adolescente diante do cuidado de si e do outro; o ser criança e ser adolescente diante do exercício do saudável no cotidiano da doença e do tratamento. Todos esses evidenciam um ser capaz de experienciar a doença e a terapêutica sem perder o horizonte do saudável, elegendo o bom humor e o lúdico como uma das condições a partir das quais gostariam de ser cuidados. Os significados apontam para um ser lúdico, interativo, sensível, que expressa as fortalezas e fragilidades do ser humano, que cuida de si e do outro, que também precisa do outro e que pleiteia o direito de ser cuidado com respeito e dignidade.

O estudo evidencia: a necessidade de ações multi e interdisciplinares a fim de propiciar espaços e oportunidades institucionais para o saudável e construir políticas de atendimento que permitam uma maior cobertura em todas as fases do diagnóstico e do tratamento; valoriza a expressão dos respondentes como forma de cuidar-pesquisar em enfermagem pediátrica, e ressalta a importância de ultrapassar as metáforas de dor e sofrimento associadas ao câncer a fim de permitir a expressão das possibilidades e dos significados do que há de saudável nas alternâncias entre a saúde e a doença onco-hematológica.

CONTRIBUIÇÕES DE MERLEAU-PONTY PARA A ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

As contribuições do pensamento filosófico de Merleau-Ponty, aliado ao olhar de enfermeira e o retorno ao mundo de crianças e adolescentes com diagnóstico de câncer, nos permitiu vislumbrar, sob um novo horizonte, a emergência de um *ser*: um *ser* lúdico, de vontades, relacional, de sentimentos, de emoção, de contentamento; capaz de perceber a si mesmo e os outros, de interagir consigo e com os outros sob o fundo de uma solidariedade silenciosa. Um *ser* de direitos que advoga para si um cuidado ético, sensível, coerente, integral. Um *ser* de temporalidades a partir das quais é possível superar as limitações da doença e da terapêutica. Um *ser* de vontades, de desejos, de preocupação e de ocupação, de crítica e autocritica, de compreensão, capaz de escolher seus próprios caminhos, mas que de igual forma precisa do outro como condição para prosseguir nas caminhadas da existência. Um *ser* de coragem que age com o coração, que reconhece a fonte de sua força e que exercita a responsabilidade sobre seu corpo. Um *ser* de espiritualidade, de determinação, de atenção, de opinião, que protesta que reclama. Um *ser* de fragilidades e temores, afetivo, sensível e que exercita a autonomia em pequenas ações. Sobretudo um *ser* de esperança e de trans-cendência que identifica caminhos para ser e viver saudáveis mesmo em meio aos conturbados solavancos provocados pela doença e pelo tratamento.

Para o filósofo, olhar a partir de um horizonte permite a constituição de “um novo tipo de ser, um ser de porosidade, de pregnância, e aquele, diante do qual o horizonte se abre, aí preso e englobado. Seu corpo e suas distâncias participam da mesma corporeidade ou visibilidade em geral que reina entre eles e ele, e mesmo além do horizonte, aquém de sua pele, até o fundo do ser” (MERLEAU-PONTY, 2003, p. 144). Portanto, a emergência do “*ser* criança e *ser* adolescente” nessa caminhada, se deu a partir de infinitos prismas e horizontes. A companhia merleau-pontyana nas abordagens sobre a linguagem, mais do que um arcabouço teórico é um inspirador e um alerta. Alerta para estarmos atentos aos (des)caminhos das palavras. Contudo, ele também considera que assim

como na percepção há o cruzamento da reversibilidade “daquele que vê e daquilo que é visto” há também uma reversibilidade da fala e do que ela significa.

Dessa forma, a significação se dá a partir da linguagem, do entrelaçamento do ser com o mundo, consigo. Essas nuances permitem evidenciar alguns dos temas trazidos pelo filósofo e que podem se constituir em elementos para o pensar em Enfermagem, para a reflexão sobre conceitos como saúde e doença. Reforçamos que a abordagem merleau-pontyana sobre temas como a percepção, a temporalidade, a intersubjetividade como elementos substanciais na existência, nos convidam a refletir sobre a noção desses nas circunstâncias relacionadas ao processo de adoecimento-tratamento, cuidar-cuidado nos mais variados contextos.

De todas essas temáticas, a temporalidade talvez tenha sido a menos explorada pelo filósofo, embora esta seja sempre o horizonte de co-presença de suas reflexões. Nada é subtraído ao tempo, mesmo as nossas opiniões, pois a nossa história se faz por um horizonte temporal por onde as modalidades tidas como presente, passado e futuro se entrelaçam. Contudo, seria interessante ouvi-lo no que teria a dizer acerca desse tema no processo de adoecimento. Quais os significados do tempo para aquele que convive com situações crônicas? Qual o sentido da temporalidade nos ritmos e movimentos daquele que cuida em Enfermagem?

São muitas as questões a serem propostas sob o fundo do tempo que se escoia como água por entre os dedos. É importante reforçar que a abordagem merleau-pontyana nos leva a pensar sobre o ser e a existência e seus escritos entram em consonância com os interesses da Enfermagem quando esta pretende investigar o ser que adoecce, o ser que cuida, o ser que é cuidado, bem como as relações que se estabelecem no processo interativo de cuidar e ser cuidado. Acreditamos que o pensamento merleau-pontyano possa contribuir no esclarecimento da intersubjetividade existente entre profissionais de enfermagem, desses com os demais profissionais da saúde e com os seres humanos cuidados.

É relevante considerar que a Enfermagem nos coloca diante de cenários insuspeitados pelo viver cotidiano. Ela nos propicia o contato direto com o que há de melhor e de pior no ser humano. Ela nos predis põe e nos desafia

a mantermos a sanidade em um cotidiano onde a “doença”, a morte, a dor e o sofrimento são palavras corriqueiras e às vezes banalizadas por um aparente domínio do “tudo sei e tudo posso”. Com maior intensidade do que várias profissões e disciplinas, a Enfermagem nos defronta e nos afronta com finitudes prematuras, como àquela de crianças e adolescentes. Ela nos faz perceber a impossibilidade de “lutarmos com a morte” e nos ensina não a lutar, mas a “estar” com a vida. “Lutas” por vezes são inglórias. Trazem consigo a idéia de resultados, consomem forças, desgastam o corpo, consomem a alma, separam seres humanos. Entretanto, cuidar em Enfermagem na perspectiva do “estar com a vida” e de “estar com o outro” talvez traduza melhor a idéia de que nesse processo não há vencedores nem vencidos, há tão somente companheiros de caminhada. E que nesse caminhar, as ações sejam feitas e refeitas no ritmo da singularidade de cada um. Talvez isso permita perceber o passo de um, o investimento e o envolvimento de outro e de como tudo isso repercute no compasso e na “melodia do cuidar”.

Reiteramos que em Enfermagem é preciso considerar a emergência de pelos menos dois personagens: quem cuida e quem é cuidado. Ao lado, por trás, na frente permeando as entrelinhas da linguagem do cuidado está a história, os valores, as crenças, a cultura de cada um desses personagens. Eles por sua vez articulam-se com outros personagens que transitam como cuidadores no universo profissional. Junto deles estão os familiares de quem cuidamos e que por sua vez ampliam o leque de subjetividades, de formas e jeitos de fazer e desfazer o viver. Em meio a tudo isso, encontramos as contingências do macro e do microsocial com todas as peculiaridades. Estas por vezes ditam normas, impõem restrições em um ritmo crescente de complexidade. Daí porque há uma necessidade premente de articular saberes, de compartilhar formas de fazer e refazer a arte de cuidar.

Os imperativos do viver e da existência impõem a urgente necessidade de olhar o que há no mundo de cada um, em nosso próprio mundo, mas também o que há “entre” eles. Mesmo que as distâncias representem a fantasia do intransponível na busca pela qualidade e pelo significado existencial de cuidar em Enfermagem, importa lembrar que a noção de distância só existe porque há a de proximidade. Acrescentaríamos que é a partir dessa

desigualdade que poderemos percebê-las, e, portanto (re)criá-las sob uma nova ótica. Então tudo pode ser útil nesta trajetória, principalmente se pretendemos efetivamente cuidar imerso na diversidade de olhares que se entrecruzam no dia a dia de nossas instituições de saúde.

O “olhar entre” lançado pela abordagem fenomenológica de Merleau-Ponty é uma possibilidade. Esta permite evidenciar com mais clareza o horizonte do saudável no cotidiano de crianças e adolescentes com diagnóstico de câncer ou nas mais variadas etapas da existência desses seres. Esses personagens nos despertam para a certeza de que é sob esse horizonte que precisamos cuidá-las e observá-las em nossas instituições de saúde. Esse estudo reforça a necessidade de criarmos espaços institucionais no qual o saudável não seja uma contingência, mas uma realidade. Além disso, é preciso que os profissionais de saúde dos hospitais, postos e ambulatórios consigam perceber que crianças e adolescentes com doenças crônicas convivem muito mais com a polaridade saudável do existir do que com a da doença. Ajudá-las a manter e recuperar o saudável, mesmo diante dessas intercorrências, pode representar o diferencial na forma como elas atravessarão as situações desencadeadas pelo adoecimento e pelo tratamento.

Este estudo, ao trazer as contribuições de Merleau-Ponty para a Enfermagem Pediátrica a partir das expressões de crianças e adolescentes, evidencia uma oportunidade ímpar para que novas pesquisas possam ser realizadas, tendo esse referencial como guia junto a populações semelhantes. A Enfermagem, em especial ainda precisa ampliar o leque de suas investigações não apenas a partir da utilização de outros referenciais, mas também de sua clientela. Precisamos continuar ouvindo o que as crianças e adolescentes têm a nos dizer sobre o cotidiano da doença, do tratamento ou mesmo das outras tantas dimensões do viver. Se por um lado a pesquisa com esta população impõe desafios, pois ultrapassa a forma convencional de pesquisar, por outro traz consigo inusitadas surpresas e nos convida a exercitarmos ainda mais a “razão sensível” como norteador de nossas ações.

Ampliar as formas de cuidar-pesquisar-cuidar em pediatria talvez se constitua no investimento da Enfermagem para as próximas décadas. Mais do que isso.

Significa a oportunidade de articular saberes com profissionais de áreas diferentes daquela em que atuamos e daí estender nossas pesquisas ao lado de educadores, sociólogos, filósofos, historiadores e tantos outros que reconhecem na criança e no adolescente a potência expressiva de um universo a descortinar. A construção de pesquisas articuladas multi ou interdisciplinarmente com certeza revelaria as inúmeras perspectivas a partir das quais os fenômenos experienciados por crianças e adolescentes poderiam ser analisados. Além de tudo promoveria a construção de ações mais próximas da realidade desses jovens.

Nessa trajetória a abordagem fenomenológica poderia ser um dos caminhos. Ela traz consigo a possibilidade de mergulharmos no mundo vivido pelo “outro” permitindo que esse expresse o sentido que a vivência tem para ele. Embora reconheçamos que a fenomenologia não se aplica aos inúmeros contextos e questionamentos de pesquisa, ela ainda nos permite fazer eclodir “o que se expressa” e “como se expressa” na realidade de quem o vivencia. A experiência de tê-la utilizado em estudos como os de Souza (2005) nos permite entrar em contato com os significados dos respondentes a partir do próprio olhar que eles lançavam sobre si e o que os cercava. Além disso, permitiu-nos observar com atenção a forma como eles se expressavam diante das circunstâncias do viver. Embora reconheçamos que os significados podem evidenciar sentidos transitórios para um mesmo ser, eles ainda se constituem em elementos fundamentais na reflexão do que pode ser feito a fim de minorar situações como as “dificuldades” apontadas pelos sujeitos desta pesquisa.

Portanto, vai ser “mais ou menos penoso, difícil ou exigente” a convivência dessas crianças e adolescentes diante das alternâncias da saúde e da doença onco-hematológica de acordo com as circunstâncias que tiverem a seu dispor no contexto de suas vivências. A idade, as experiências anteriores e a característica pessoal de cada uma delas são outras aliadas nesse processo. Contudo, ressaltamos que se elas tiverem a seu dispor uma estrutura profissional, política, institucional e familiar que as acolha e as respeite em suas singularidades, as “dificuldades” podem ser minimizadas. Embora reconheça que a doença traz em si a idéia de algo que é vivido de maneira subjetiva e diferente para cada ser humano, acreditamos que seja

possível a articulação de práticas e saberes que permitam compartilhar a subjetividade de cada um a fim de ressignificar valores e crenças, e com certeza aliviar o “peso” que um diagnóstico traz consigo.

Como seres simbólicos, expressamos um conjunto de símbolos e significados que se misturam naqueles que os outros expressam. Estamos em constante troca com tudo que nos cerca e isto a Enfermagem constantemente nos faz lembrar. Nada do que fazemos deixa de repercutir no “outro”. Somos seres em relação, inter-relação, que afeta e é afetado e que, portanto, precisa aprender os caminhos da expressão. Esta nos coloca em comunicação conosco, com os “outros”, com o mundo, pois “é dentro do mundo que nos comunicamos através daquilo que nossa vida tem de articulado” (MERLEAU-PONTY, 2003, p. 22). Para o filósofo, “a comunicação transforma-nos em testemunhas de um mundo único, como a sinergia de nossos olhos os detém numa única coisa” (MERLEAU-PONTY, 2003, p. 23). A experiência do sensível aí se instala e que esta não seja apenas aquela que é capaz de ser percebido pelos órgãos dos sentidos, mas que seja aquela capaz de provocar emoções e despertar sentimentos. Então, a Enfermagem, que se utiliza da comunicação como um dos instrumentos para cuidar, precisa estar atenta à forma como nos comunicamos e que mundo expressamos quando interagimos no cotidiano do cuidado. Retomar nossa capacidade expressiva, bem como daquele que cuidamos significa buscar caminhos que realcem a singularidade de cada um dos participantes deste processo.

Somos seres de expressão, estamos condenados ao sentido. Então que esse seja aquele que nos lembre nossas potencialidades e que nos inscreva em um mundo de possibilidades para podermos expressar aquilo que temos de melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tecermos considerações finais, gostaríamos de evidenciar a importância do pensamento de Maurice Merleau Ponty, bem como do estudo analisado para o cuidado em Enfermagem e em especial na área pediátrica, cujos conteúdos possibilitam a abertura de novos horizontes de possibilidades para diferentes modos de ser e fazer a Enfermagem. Acreditamos que os conteúdos teóricos e filosóficos de Merleau-Ponty sirvam de subsídio

para refletirmos sobre os atos expressivos de crianças e adolescentes na condução de pesquisas e no cuidado a essa clientela, reforçando a singularidade da existência desses seres.

REFERÊNCIAS

MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 271p.

_____. **Fenomenologia da percepção**. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 622p.

SOUZA, A.I.J. **A expressão de crianças e adolescentes com diagnóstico de câncer: possibilidades, significados e caminhos para o cuidado de enfermagem sob o olhar fenomenológico**. Florianópolis, 2005. 351p. Tese (Doutorado em Enfermagem), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2005.

SANTOS, E.K.A. **A expressividade corporal do ser-mulher/ mãe HIV positivo frente à privação do ato de amamentar: a compreensão do significado pela enfermeira à luz do ato da teoria da expressão de Merleau Ponty**. Florianópolis, 2004. 347p. Tese (Doutorado em Enfermagem) Universidade Federal de Santa Catarina, SC.Brasil 2004.